

Construtores de paz



Jeremy Gilley (Peace One Day) e Prem Rawat numa conversa informal, divertida mas profunda, sobre o tema da paz.

Jeremy Gilley: Passei 13 anos na estrada, a falar de paz e a tentar criar um dia de paz – o que fizemos – e a ideia de que, se o mundo pudesse unir-se, separar-se da política e da religião e juntar-se como um só, nessa união, talvez houvesse uma pequena mudança de consciência sobre as relações fundamentais que temos com paz e sustentabilidade. Sabe, a ideia de nos juntarmos como um só... o que acha dessa ideia? O que acha da ideia de nos juntarmos em nome da paz a uma escala global?

Prem Rawat: Acho incrivelmente admirável que alguém faça tentativas para trazer essa consciência às pessoas: "Pensa na paz. Compreende a paz." Isso é tão importante porque não acontece todos os dias. Mas quão importante é a paz para um ser humano? Porque eu sinto realmente que a paz é mesmo fundamental. A paz está, fundamentalmente, dentro de cada ser humano e nós precisamos de olhar para nós como a fonte da paz. Há muito tempo, foi o que Sócrates disse: "Conhece-te a ti mesmo." Ele podia ter dito qualquer coisa. Podia, de facto. "Escala aquela montanha. Desloca aquela rocha. Seca aquele mar." Mas disse: "Conhece-te a ti mesmo." E as pessoas falam sobre isso mas realmente às vezes não entendem o que significa olhar para si mesmo como a fonte da paz, como a fonte da clareza, como a fonte da alegria. Por isso, qualquer pessoa que dê esses passos, que ajude os outros a reconhecer a necessidade de paz na vida deles e a importância da paz na nossa sociedade... Isso é uma coisa incrivelmente admirável. E é tão, tão importante na nossa sociedade.

Jeremy Gilley: Nós viajamos pelo mundo, falamos da paz, tentamos promover um dia de paz, mas eu comecei a minha viagem porque estava zangado com o que se passava no mundo. Não

compreendia porque era humilhado na escola, não compreendia a forma como o mundo se comportava. E, em consequência de estar zangado com tudo à minha volta, queria iniciar um processo para criar um dia de paz, sabendo que ia falhar. Porque não achava que teria sucesso. E então poderia apontar o dedo ao facto da humanidade não estar disposta a unir-se, nem por um dia. Mas, claro, o oposto aconteceu e claro que foi um sucesso. E estou menos zangado e com mais esperança do que nunca. O que é que acontece quando me zango? Quero dizer, zanguiei-me na outra noite com uma coisa que de não gostei. A maior parte do tempo, estou em paz. O que é que isso diz sobre mim, se eu perder a calma? Alguma vez perde a calma?

Prem Rawat: Tudo o que diz sobre si é que é um ser humano! Idealmente, uma árvore fez um grande esforço, um grande esforço para ter espaço e estar direita. Mas quando o vento sopra, também aprendeu a balançar para trás e para diante. Porque se não balançar, os ramos partem. Então, para mim, há todos esses atributos que nós temos. Sim, ficamos tristes. Ficamos felizes. Ficamos zangados. Não é esse o problema. A zanga não é problema. É, de onde partimos na nossa vida? Estamos realmente ancorados na paz? A paz, fundamentalmente, está lá para nós ou não? Porque se não está quando a tempestade da ira vem, ficamos desenraizados porque não temos alicerces. Mas os alicerces é que são importantes. Ficar zangado e depois compreender algo com isso, não é problema. Ficar triste e depois compreender algo com isso, não é problema. Muita gente pensa que a ideia de paz é tornar-se um vegetal. Sentar-se numa montanha e ficar completamente insensível a tudo o que acontece à volta. Bem, lamento, isso não vai acontecer. Somos seres humanos!

Jeremy Gilley: É uma luta, não é... um pouco? Isto é, como a paz... Às vezes, sinto que tenho de lutar pela paz e pergunto: o que

pensa disso? Às vezes, como dirigir 'Paz um Dia', temos de conseguir um bom resultado. Às vezes, as outras pessoas, talvez exteriormente, não querem esse resultado, seja por que razão for. É um processo de tentar que resulte e lutar. Isto está bem? A paz será uma luta, às vezes? Para a criar?

Prem Rawat: Claro que pode ser, mas olhemos para o que é básico. Na minha opinião – e eu tenho pensado muito nisso, quase 40 anos a tentar falar às pessoas – o que compreendi foi uma coisa simples: se tentamos criar manifestações de paz sem paz, vai ser problemático. Se há paz na essência, as manifestações de paz são automáticas. Acontecem. Mas se falta a paz num lugar muito fundamental e estamos só a tentar criar as manifestações, vai ser muito, muito difícil. É por isso que tento levar a minha mensagem de paz: que a paz está dentro de nós. Chamo-lhe a minha mensagem. De facto, não é a minha mensagem, muitas pessoas já disseram isto: "A paz está dentro de ti. Procura em ti. Vê, procura dentro de ti e encontra a paz." Porque a menos que isso aconteça, tentar apenas criar diferentes coisas que refletem paz, vai ser difícil. A paz tem de estar a um nível fundamental. E então não temos de nos preocupar com as manifestações. As manifestações vão lá estar.

Jeremy Gilley: Eu falo com pessoas quase todos os dias e com jovens em particular. Os materiais educativos que temos agora estão nas 6 línguas oficiais, em 197 países. É o mais importante para mim: inspirar e dar aos jovens o poder de ser a força motriz por trás da visão de um mundo unido e sustentável. Dar-lhes as ferramentas para isso, dar-lhes as ferramentas para se tornarem construtores da paz. Acha que um dos problemas da humanidade neste momento é as pessoas não acreditarem que podem mudar o mundo?

Prem Rawat: Sim. Porque a responsabilidade de mudar o mundo não está nelas. Está noutra entidade qualquer, quer sejam os governos, quer sejam os anjos que vão cair do Céu.

Jeremy Gilley: Elas pensam assim.

Prem Rawat: Pensam assim, claro. Por isso, não se incluem na equação de que sim, podem fazer a diferença. Mas é verdade que elas podem fazer a diferença. E só o saber isso pode ter um impacto enorme. Que sim, nós somos uma parte muito importante do mecanismo que vai fazer a paz acontecer na Terra. Que não estamos separados, não somos só o destinatário duma notícia que diz: "Ah sim, hoje há paz no mundo. Muito obrigado." Não! Participamos para isso acontecer.

Não importa quem somos. Pomos tanto ênfase nos nossos jovens, o que é tão importante porque eles são o nosso futuro. Mas também quero ver essa capacidade nas pessoas que não são crianças. Talvez sejam trisavós. Talvez só tenham mais 3 dias na Terra, mas que compreendam também que fazem parte do processo de fazer a paz acontecer. Eu quero incluir toda a gente. Quero incluir os jovens, quero incluir as pessoas que vão ensinar os jovens – muito importante – porque se elas não estão em contacto consigo próprias, o que é que vão ensinar aos jovens? Quero incluir os jovens, as pessoas que vão ensinar os jovens, quero incluir empresários, quero incluir governos, quero incluir os pobres, quero incluir os ricos, quero incluir pessoas que acham que não devem ser incluídas! Quero incluir toda a gente! Quero até incluir as pessoas a quem dissemos: "Ah, fizeste algo errado. Vamos fechar-te dentro de quatro paredes." Porque elas vão sair das quatro paredes. E depois? Quero incluir todos! É uma boa notícia e eu quero dizê-la uma vez e outra e outra... como você

precisa, eu preciso, todos precisam lembrar uma vez e outra: a paz é possível.

Jeremy Gilley: A paz é possível. Sim, é!

Prem Rawat: E talvez um dia... a coisa pegue!

Jeremy Gilley: E pega. É esse o nosso objetivo. É por isso que estamos inspirados. É por isso que estamos inspirados, com força e todos os dias a trabalhar, não é? E, na verdade, muitos, muitos outros no mundo inteiro. É possível. Funciona. O perdão acontece. As pessoas podem parar. Mesmo quando se diz que não podem, podem.

Prem Rawat: Sim, claro!

Jeremy Gilley: E nós temos de acreditar. E é absolutamente possível. Eu quero ver isso acontecer enquanto estamos vivos. Claro, quem sabe? É um processo, é uma viagem... Então estamos completamente de acordo.

Prem Rawat: Sim, sim, claro.

Jeremy Gilley: Tenho a certeza que quem está a ver também concorda que o maior desafio é abraçarmos a ideia de que podemos mudar o mundo como indivíduos. E se ficarmos juntos como um só e fizermos isso, bingo!

Prem Rawat: Mas todos nós. Todos nós.

Jeremy Gilley: Todos nós, quer sejamos bisavós ou jovens na escola primária. Todos nós temos de fazer parte disto. Todos temos de aceitar que a paz é possível, que podemos mudar o mundo, podemos elevar o nível de consciência sobre problemas básicos que temos, rapidamente. Fui praticamente a todas as zonas de conflito no mundo.

E a 107 países nos últimos anos. Como você. Mas, francamente, onde quer que fosse, Afeganistão, Sudão ou Somália, nunca vi ninguém lutar. Só vi pessoas lindas, realmente apaixonadas, corajosas e com esperança. Onde quer que se vá, há paz! Claro que compreendo que há pessoas a sofrer desnecessária e injustamente, e é trágico, e gostava que não acontecesse. Mas a maior guerra que a humanidade trava é com um punho, não é com uma arma. A maior violência que vai acontecer hoje é numa situação doméstica.

Prem Rawat: Sim. Você estava a dizer que foi a muitas zonas de conflito. E quando estava a dizer isso, eu pensei: sabe onde é a maior zona de conflito? Aqui mesmo (*aponta para a cabeça*). É aqui que os conflitos começam. É este o grande conflito. E cada ser humano ao cimo da Terra traz potencialmente a zona de conflito em cima. Cá em cima. E também traz um lugar de paz dentro do coração de cada ser humano. Escolhe! Escolhe! E são pessoas como você que andam a dar às pessoas uma opção: escolhe a paz!

Jeremy Gilley: Se cada um de nós perceber que somos os construtores da paz deste mundo, que o problema não está além, o problema está aqui, se o resolvermos dentro de nós e à nossa volta, todos e cada um de nós, então mudamos o mundo para sempre.

Prem Rawat: Sim!

Jeremy Gilley: É incrível conhecê-lo, realmente incrível... Eu já o tinha ouvido falar, mas o que me fascina... quando penso nisso, é como um cavaleiro Jedi. Os tipos da 'Guerra das Estrelas' que têm espadas de luz. Acho que é alucinante estar tão em contacto com o que é a paz. E voar pelo mundo nos aviões mais incríveis, instrumentos complexos, tudo para espalhar a palavra de paz. Deve ser o maior guerreiro da paz deste planeta! Realmente foi uma honra enorme

conhecê-lo. Estou muito grato pelo que compartilhou comigo, e de certeza quem vir este programa vai sentir o mesmo.

Prem Rawat: Foi um prazer, Jeremy, conhecê-lo, falar consigo. E espero, na verdade, não ser o único guerreiro. Que cada ser humano ao cimo da Terra seja o guerreiro da paz.

Jeremy Gilley: Fique bem, Prem. Obrigado.

Prem Rawat: Obrigado, Jeremy. Foi um prazer.
